

Como eu faço?

Atuação na deglutição nas alterações osteomusculares: estabilidade clínica e desenvolvimento infantil

Moderadora: Carolina Silvério

As disfagias pediátricas compreendem uma das principais alterações que podem comprometer o quadro clínico em crianças, prejudicando a estabilidade e o desenvolvimento pulmonar, nutricional e de hidratação. A presença desta alteração funcional ocorre em crianças com desordens neurogênicas, pulmonares e/ou estruturais do sistema sensorio motor oral e gastrointestinal. As disfagias pediátricas neurogênicas são as mais frequentemente encontradas na atuação clínica e nos estudos da literatura, demonstrando com maior ênfase as desordens na coordenação e gradação da função, associadas aos impactos dos sistemas sensoriais, estruturais e musculares. Já as disfagias provenientes das alterações osteomusculares possuem como principais características a disfunção decorrente do impacto estrutural (motor e/ou sensorial). As crianças que apresentam disfunções osteomusculares normalmente demonstram boas respostas de aprendizado sensorio motor, porém lidam com alterações periféricas muitas vezes não modificáveis, como alterações ósseas, da articulação tempero-mandibular, paralisias faciais, entre outros. O uso de adaptações e compensações mostram-se as estratégias mais frequentemente utilizadas na atuação fonoaudiológica relacionadas à oferta alimentar e consequentemente à deglutição. Modificações nos utensílios, na forma de oferta e nas consistências alimentares compreendem as intervenções terapêuticas mais utilizadas, associadas à intervenção propriamente dita, com uso de manipulações musculares e dos treinos sensorio motores orais. A integridade do sistema nervoso central, muitas vezes verificada nestas crianças, favorecerá o aprendizado sensorio motor diante das adaptações e compensações utilizadas, otimizando a evolução funcional. Porém, o impacto estrutural tende a permanecer, pelo menos de forma parcial. O uso de novos recursos da terapia fonoaudiológica, como a bandagem elástica e a eletroestimulação, também podem ser utilizados na atuação terapêutica em crianças com disfagia de origem osteomuscular, desde que sejam respeitados os critérios de indicação e de exclusão do uso dos mesmos. Assim como na disfagia neurogênica, as alterações de deglutição decorrentes das alterações estruturais periféricas, também demandam a atuação multidisciplinar especializada para o seguimento de cada caso.